

José Camelo de Melo Resende

Everardo Ramos

José Camelo de Melo Resende nasceu em 20 de abril de 1885, em Pilõezinhos, na época distrito de Guarabira (PB). Vai à escola e, jovem, parece aspirar a grandes vôos, mas as precárias condições de seu meio frustram seus sonhos, fazendo-o simples marceneiro e carpinteiro.

A poesia torna-se, então, válvula de escape para sua inteligência e extraordinária imaginação. Começa a escrever folhetos no início dos anos 1920, versejando numa língua perfeita, com precisão da métrica e da rima que o distingue da maioria dos poetas populares.

Ao mesmo tempo, faz-se cantador, compensando seu pouco talento para improvisar com uma astúcia: decora romances que ele mesmo compõe, criando tramas ou adaptando-as das histórias que correm de boca em boca.

Pavão misterioso

No fim dos anos 1920, mete-se em complicações e foge para Rio Grande do Norte, onde se esconde por uns tempos. É nessa época que João Melchíades Ferreira da Silva publica na Paraíba, em seu nome, o romance *Pavão misterioso*, obra criada por José Camelo. Este denuncia o golpe, mas o romance continuaria a ser atribuído a João Melchíades (*N.E.: até hoje se discute a verdadeira autoria desse romance*).

Seja como for, a história de *Pavão misterioso* torna-se um dos maiores sucessos da literatura de cordel, sendo reeditada inúmeras vezes, além de inspirar peças de teatro, canção, novela de televisão e filme de animação.

Outros romances de José Camelo também têm enorme repercussão, como *As grandes aventuras de Armando e Rosa conhecidos por Coco Verde e Melancia*; *Entre o amor e a espada*; *História de Joãozinho e Mariquinha*; *O monstro do Rio Negro* e *Pedrinho e Julinha*, todos editados por João Martins de Athayde, no Recife, e reeditados por José Bernardo da Silva e seus herdeiros, em Juazeiro do Norte.

No fim da vida, porém, quase octogenário, o poeta se deixa ganhar pela frustração e amargura, destruindo – segundo seus contemporâneos – umas cinquenta obras de sua autoria. Morre em Rio Tinto (PB), em 28 de outubro de 1964, passando à posteridade como um dos maiores autores da literatura de cordel brasileira.

Referências

ALMEIDA, Átila de; ALVES SOBRINHO, José. **Poetas populares paraibanos**. Campina Grande: UFPB, 1984, p. 227-237 [mimeografado].